

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

II GUERRA MUNDIAL: AS “MULHERES DE CONFORTO” COREANAS.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa - Ciências Humanas - História moderna/contemporânea e Direitos humanos

RAMOS, Melanny Victoria da Silva (melannyvictoria93@gmail.com)¹; **RODRIGUES, Marinete Aparecida Zacharias** (marizak@uems.br)².

¹ – Graduanda em História

² – Orientadora

Este projeto de iniciação científica dedicou-se a uma profunda investigação sobre a dolorosa e complexa trajetória das “mulheres de conforto” coreanas, um capítulo sombrio da Segunda Guerra Mundial que se manifestou como uma consequência direta e brutal do imperialismo japonês. A pesquisa buscou desvendar as camadas dessa tragédia, desde os métodos iniciais de recrutamento das mulheres até as condições desumanas e degradantes impostas a elas nos bordéis militares japoneses. Com isso em mente, esta investigação teve como propósito central analisar as táticas de recrutamento coercitivo, frequentemente mascaradas por falsas promessas, identificar e caracterizar os severos traumas físicos e psicológicos sofridos pelas sobreviventes, incluindo doenças, infertilidade, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e o persistente estigma social. Adicionalmente, buscou-se destacar a notável resiliência dessas mulheres, analisar as respostas do governo japonês à questão, e ressaltar a importância da memória histórica e da pressão internacional para a busca por justiça e reconciliação. A abordagem metodológica adotada consistiu principalmente na análise qualitativa das evidências, fundamentada em uma extensa pesquisa bibliográfica e documental, incluindo a revisão detalhada de registros históricos, jornais coreanos, e, crucialmente, a análise dos depoimentos de vítimas e sobreviventes, permitindo uma compreensão abrangente e humanizada dos acontecimentos e de suas repercussões a longo prazo. Os achados do estudo demonstraram que milhares de jovens mulheres, inclusive menores de idade, foram recrutadas sob pretextos enganosos de empregos ou estudos, ou por meio de coerção direta e sequestro, sendo forçadas a uma escravidão sexual sistemática sob o controle do exército japonês. Nos bordéis militares, essas mulheres foram submetidas a abusos físicos e sexuais contínuos, violência diária e uma perda completa de sua autonomia e dignidade, resultando em traumas devastadores. As sobreviventes enfrentaram não apenas problemas de saúde duradouros, mas também um isolamento social profundo devido ao estigma imposto pela sociedade. No entanto, a investigação também evidenciou a extraordinária coragem de figuras como Kim Hak-soon, que em 1991 rompeu o silêncio e impulsionou um movimento global por justiça, materializado pelas persistentes “Manifestações de Quarta-Feira” e pela instalação de Estátuas da Paz. Paralelamente, foram observadas respostas frequentemente insuficientes e uma persistente negação histórica por parte do governo japonês, o que tem impedido uma verdadeira reconciliação e prolongado a dor das vítimas. Conclui-se que é imperativa a necessidade de manter viva a memória histórica e de continuar a pressão internacional para garantir a justiça às vítimas, sendo fundamental que as lições deste crime contra a humanidade sejam aprendidas para evitar futuras atrocidades. Honrar a memória das “mulheres de conforto” e educar as futuras gerações sobre essa tragédia é um compromisso moral inadiável para a promoção da dignidade humana e a construção de uma paz baseada na verdade e no reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: JAPÃO IMPERIAL, COREIA, DIREITOS HUMANOS.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEMS pela bolsa e oportunidade de pesquisa. Minha gratidão à professora Dr.^a Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues por sua orientação essencial e por me guiar neste trabalho.